

VOZES QUE NÃO SE CALAM

Escrito por Paulo
Seg, 27 de Abril de 2015 16:56 -

Â

Escrever com regularidade Ã© uma tarefa que nos rende observaÃ§Ãµes variadas dos leitores. HÃ¡ dias recebi o texto abaixo transcrito, enviado por Melissa Buratto Schaikoski, do ParanÃ¡. Guardei-o para publicÃ¡-lo. Agora que o entusiasmo amainou, Ã© bom lembrar o momento histÃ³rico com mais vagar:

Â

â€œEU FUI Ã€ MANIFESTAÃ§ÃƒO DE DOMINGO

Â

Eu fui Ã€ manifestaÃ§Ãƒo de domingo. Eu e mais de um milhÃ£o de pessoas. Vivemos no mesmo paÃ>s. NÃ£o Ã© um paÃ>s perfeito. Nunca foi. Nenhum paÃ>s Ã©. Um paÃ>s Ã© como uma pessoa. Se constrÃ³i diariamente pela escolha de cada uma de suas cÃ©lulas. Cada cidadÃ£o por sua atitude ou falta dela vai construindo o que chamamos de paÃ>s. E lembrem-se paÃ>s Ã© uma coisa, governo Ã© outra. Um paÃ>s Ã© mais que um governo que Ã© um de seus elementos, junto com territÃ³rio e povo. Me parece entretanto que muitos que nÃ£o foram Ã s ruas (e ainda criticam quem foi) confundem uma coisa e outra. Porque votaram no governo atual, nÃ£o foram Ã s ruas, muito embora saibamos que nenhuma pessoa em sÃ© conscieÃªncia Ã© capaz de tolerar calado o vilipÃªndio causado pela corrupÃ§Ãƒo sem no mÃ£nimo uma indignaÃ§Ãƒo (tudo bem, eu sei que sempre houve corrupÃ§Ãƒo....e tambÃ©m sempre houve uma passividade conivente do povo brasileiro). Eu nÃ£o tenho nada contra partido nenhum. Talvez tenha contra todos em igual intensidade. Mas estou e sempre estarei lutando pelo bem do paÃ>s em que vivo. NÃ£o importa quem governe ou quem nÃ£o governe. Ã‰ obrigatÃ³rio cÃ¡-vica demonstrar descontentamento quando se vÃª o dinheiro entregue aos cofres pÃºblicos por toda a classe trabalhadora ir parar no bolso de uns poucos, ou entÃ£o no financiamento de campanhas polÃ©ticas. NÃ£o, isso Ã© totalmente descabido. Causa-me espanto ver que alguns intelectuais a quem respeito e admiro entendem que aquela manifestaÃ§Ãƒo foi ilegÃ¡tima porque nela nÃ£o se viram os verdadeiros miserÃ¡veis. Mas estes nÃ£o precisam ir Ã€ manifestaÃ§Ãƒo para que saibamos que eles existem e que se nÃ£o foram, nÃ£o foi por que estÃ£o satisfeitos com as filas no Sus, a falta de vagas nas escolas, a falta de seguranÃ§a nas ruas. NÃ£o, eles nÃ£o foram porque nÃ£o foram educados para tanto.

VOZES QUE NÃO SE CALAM

Escrito por Paulo

Seg, 27 de Abril de 2015 16:56 -

Porque nÃo tem consciÃncia polÃtica. NÃo conseguem entender quÃo importante sÃo no processo democrÃtico. Tal alienaÃÃo tampouco Ã exclusiva dos miserÃveis ou dos que nÃo compareceram...em todas as classes existem pessoas pobres em cultura, conhecimento e ricas em ignorÃncia e vice-versa. Ã% IÃgico que na manifestaÃÃo havia de tudo. Vi um grupo de pessoas relativamente grande ornando cartazes que defendem a separaÃÃo do resto do Brasil. Vi outros que, num pensamento insano defendem a ditadura militar! Vi gente alienada que lÃ estava sem nem saber por quÃ. Estou certa que a maioria jamais leu a constituiÃÃo de 1988 (nÃo posso julgar a estes Ãltimos por que eu com dez anos de idade fui a passeata contra o Collor sem saber o que acontecia). Enfim, mas estes eram a minoria num mar de gente insatisfeita, que merece sim todo o respeito. NÃo sÃo simplesmente a "elite branca". Acho curioso quando usam este termo. Vejo preconceito. Porque vocÃ Ã branco nÃo merece respeito neste paÃs? Porque vocÃ tem uma casa e o que comer tambÃm nÃo? Porque Ã vocÃ quem paga os impostos e nÃo ganha bolsa famÃlia a vocÃ sÃ restam as crÃticas? VocÃ nÃo pode reclamar de nada? Ainda que precise ficar preso na sua casa e no seu carro e tenha que pagar plano de saÃde para ter o mÃnimo? Ainda que nÃo possa sair na rua a noite sem medo de ser assaltado? Numa manifestaÃÃo no sul do paÃs o que esperavam? Aqui a maioria Ã branca. Ricos e pobres, todos mais brancos do que negros. Eu posso dizer de cabeÃsa muito erguida que nÃo tenho nenhum preconceito de raÃsa ou de cor, ou de credo e de classe social. Posso dizer tambÃm que nÃo sÃo sÃ os brancos e ricos que estÃo aborrecidos com a situaÃÃo do Brasil. Enquanto eu e meus amigos nos dirigÃmos a pÃ pelas ruas da cidade, passamos por muitas pessoas que nÃo estavam indo na mesma direÃÃo. Estavam vivendo seu dia a dia. Carrinheiros, cuidadores de carro, catadores de lata. Todos por quais passÃvamos levantavam o braÃso em apoio, conscientes da nossa causa. Comoveu-me quando passamos por um rapaz numa cadeira de rodas, visivelmente pobre, empurrado por uma senhora que devia ser sua mÃe. O rapaz tinha no colo um bebÃ. NÃo faÃso ideia para onde iam ou de onde vinham, mas manifestaram prontamente apoio Ã aquela passeata verde amarela. Gritaram um sonoro Fora Dilma. Quero deixar claro que nÃo tenho absolutamente nada contra a pessoa da presidente. Embora nÃo concorde com seu desgoverno, a admiro como mulher por ter tido coragem de se candidatar e ter tido quÃrum para se eleger neste paÃs machista (afinal de contas, qualquer um/uma de nÃs poderia ter feito o mesmo se quisesse dar a cara a tapa). Fico constrangida quando a xingam de piranha, vaca, prostituta....Outra coisa que a gente percebe que falta Ã algumas pessoas mesmo num protesto, Ã educaÃÃo e discernimento. Discernimento para diferenciar a pessoa pÃblica da privada. A presidente Ã uma mulher e pouco me importa como ela se comportou ou se comporta sexualmente em sua vida pessoal desde que seja uma boa governante. Logo, considero que usar os referidos termos Ã baixo e desnecessÃrio e Ã falta de educaÃÃo...se queremos viver num paÃs civilizado, seria interessante comeÃsar por nÃs mesmos. Achei bonito ter sido uma manifestaÃÃo pacÃfica. NÃo senti medo em nenhum momento, pelo contrÃrio, me senti parte ativa neste paÃs do qual tambÃm sou povo. Ã% bonito ouvir a voz do povo. Ã% terapÃutico sair da frente da televisÃo para demonstrar indignaÃÃo. Ã% necessÃrio e espero que este modo de ser do brasileiro se aprimore e se estenda para o seu dia a dia. Combatendo o mal com o bem e sabendo que sendo parte deste todo, suas atitudes tambÃm colaboram para a construÃÃo do paÃs que sonhamos.â€

VOZES QUE NÃO SE CALAM

Escrito por Paulo
Seg, 27 de Abril de 2015 16:56 -

Â

Ã%o necessÃrio que cada brasileiro faÃsa como Melissa, e tenha a coragem de se expor, exigindo respeito dos polÃticos que nos governam!

Â

BrasÃlia 23 de abril de 2015.

Paulo Castelo Branco.